



PRÊMIO UNIVERSITÁRIO  
**ABERJE**

**DÉCIMA SEGUNDA EDIÇÃO - 2019**  
**SABESP**

**DESAFIO**



## Prêmio Universitário Aberje

### Décima Segunda Edição – Sabesp

#### Desafio

### A LIMPEZA DOS RIOS É RESPONSABILIDADE DE TODOS

Em sua terceira edição o Prêmio Universitário Aberje – Sabesp convida os estudantes a desenvolverem propostas para um desafio que mexe com um dos corações da cidade de São Paulo: o Rio Pinheiros.

O grupo de participantes que produzir o projeto mais adequado ao desafio será premiado com 10 mil reais. O segundo lugar leva cinco mil reais, e o terceiro, três mil reais. Mãos à obra!

#### Histórico do problema

Até mais ou menos a década de 1920, quando São Paulo tinha 580 mil habitantes, os paulistanos nadavam em piscinas de madeira montadas dentro do Rio Pinheiros e navegavam em suas águas. No decorrer de sua história, porém, por causa do crescimento rápido e desordenado da mancha urbana, o sinuoso Pinheiros sofreu processos de retificação— pela necessidade de uso das margens, inclusive para a construção das marginais – e de inversão de seu curso, o que aumentou a poluição de suas águas já que passou a receber os resíduos do Tamanduateí e do Tietê, além do lixo e do esgoto de vários pontos da cidade.

Durante o crescimento da metrópole, o acesso da população ao rio foi cortado, principalmente pelas marginais, pela construção de muros (do Jockey e da raia olímpica da USP, por exemplo) e dos grandes prédios levantados em suas margens. Desde a década de 1970, o Pinheiros foi classificado como “totalmente poluído”. Já nos anos 1980, por causa da sujeira que suas águas levavam até a Represa Billings, o bombeamento do rio para o manancial foi interrompido.

Hoje, a cidade tem 12 milhões de pessoas, a tecnologia evoluiu, mas o Pinheiros e vários outros rios que cortam São Paulo continuam sofrendo com esse crescimento desenfreado e desordenado, que ocorreu sem qualquer tipo de planejamento.

Apesar de ainda gerar energia e servir para escoar a água das chuvas, o Pinheiros perdeu grande parte de sua importância para a cidade e passou a funcionar como depósito de areia, lixo e esgoto.

O lixo e o esgoto são dois grandes empecilhos para a limpeza dos rios que cortam a cidade, segundo o presidente da Sabesp, Benedito Braga, e, nesses quesitos, apenas a atuação do poder público não é suficiente, e a conscientização da população tem um papel fundamental. Para além das dificuldades de disposição e coleta em vários pontos da cidade, é importante que os cidadãos saibam que não devem jogar lixo e entulhona rua, para evitar que esses resíduos sejam levados pelas galerias pluviais até os rios.

Além disso, as pessoas devem se certificar de que suas residências estão conectadas à rede pública de coleta de esgoto. Quando isso não acontece, o esgoto que produzem não chega às usinas de tratamento, acaba nas galerias de águas da chuva e vai poluir ainda mais os rios.

## O que significa a despoluição do Rio Pinheiros para a cidade?

Em uma pesquisa realizada com os paulistanos sobre como deveria ser a cidade daqui a 30 anos, um dos três itens mais citados foi a limpeza dos rios. Nas últimas décadas, várias cidades do mundo fizeram grandes esforços para limpar as águas de seus rios e foram bem sucedidas, o que gerou imensos benefícios.

O rio Tâmesa, por exemplo, era conhecido por toda a Inglaterra como “The Great Stink” (O Grande Fedor) em meados do século 19 e foi considerado biologicamente morto um século depois. Hoje, virou habitat propício a 125 espécies de peixes, é usado para o transporte e setornou fonte de beleza e lazer para os habitantes e os visitantes de Londres.

Da mesma maneira, a limpeza dos rios que cortam São Paulo traria muitos benefícios. Sem poluição, o Pinheiros poderia ajudar a diminuir a dependência de água de outras bacias, já que o rio ajudaria a manter alto o nível da Represa Billings. O avanço da cobertura verde em suas margens melhoraria o conforto térmico da mancha urbana e aumentaria a infiltração da água. Além de diminuir as constantes enchentes (que devem ficar cada vez piores, já que os episódios de chuvas intensas tendem a se agravar), a cobertura verde também ajuda a manter os rios menos poluídos. A chuva lava as ruas da cidade, carregando com ela grandes quantidades de lixo e sujeira. Em áreas com vegetação, a infiltração retém a sujeira dessas águas, que voltam para os rios menos poluídas.

No entanto, mais do que a despoluição de suas águas, os rios precisam ser verdadeiramente reintegrados à cidade, com implantação de espaços para uso comum da sociedade, como museus e parques, áreas de lazer e destinadas à prática de esportes, além de poderem ser usados como meio de transporte aquático (o que ajudaria a melhorar a mobilidade urbana), e como atração turística. A urbanização de suas margens e a facilitação de acesso ao rio já ajudariam na conscientização dos cidadãos, que perceberiam a importância da despoluição permanente das águas.

A despoluição do Rio Pinheiros e de outros que cortam a cidade tem o poder de mudar a dinâmica de grande parte de São Paulo. Isso, no entanto, não será possível apenas com o empenho do poder público. A participação dos moradores é imprescindível. Os rios precisam ser devolvidos à população, e sua despoluição e a manutenção de seus cursos sempre limpos deve ser responsabilidade de todos.

## O desafio

O governo de São Paulo anunciou em junho que vai despoluir o Rio Pinheiros até dezembro de 2022. A tecnologia e o orçamento necessários já estão garantidos. Mas o sucesso só virá com o apoio de todos os cidadãos. A questão, porém, é:

### Como engajar e mobilizar a população no projeto de despoluição do Rio Pinheiros?

## Ideias na mesa

Em um evento na Fundação FHC que abordou as melhores formas de despoluir os rios de São Paulo, a britânica Emma Harrington, gerente sênior do programa de voluntariado da ong Thames21, falou sobre o processo de despoluição do Rio Tâmesa, em Londres. Ela destacou a importância da conscientização da população, da comunicação com toda a sociedade, de cam-

panhas de educação ambiental e do uso das redes sociais como meio de gerar maior engajamento dos cidadãos com as questões ambientais.

Tudo o que acontece ao longo dos rios – como a falta de ligação de moradias e negócios à rede de coleta, o que impede o tratamento do esgoto industrial e urbano, o lixo despejado em locais impróprios, que acaba sendo levado pelas águas das galerias pluviais, o assoreamento e a ocupação desordenada de suas margens – faz diferença no resultado final da limpeza de suas águas. Por isso, além do uso de tecnologia própria para resolver o problema, a participação e o engajamento da população no processo de despoluição do rio é fundamental. A Thames21 tem cerca de dez mil voluntários e várias empresas como parceiras.

Algumas ideias da Thames21:

Criação do Thames River Watch, programa que engaja e treina voluntários para realizar diretamente a coleta de informação e de dados que são usados para entender melhor os problemas do rio e o que pode ser feito. Os dados se tornam públicos em um meio digital, ampliando o acesso para todos os cidadãos.

- Limpeza informal do rio por voluntários.
- Distribuição de kits para que a população possa monitorar a qualidade da água.
- Safari de pequenos barcos com voluntários para testar a qualidade da água nos piores pontos e, com os resultados, cobrar melhorias.
- Captação e capacitação de novos voluntários, que fazem toda a diferença na limpeza do rio.
- Retenção dos voluntários. Eles precisam se sentir valorizados porque o trabalho não é fácil, mas é gratificante. Oferecem equipamentos e antibactericida, para que eles se sintam protegidos. As pessoas acabam tendo orgulho de trabalhar no projeto e expandem as ideias.
- Criação de lideranças dentro das equipes, pessoas que dirigem e organizam o trabalho dos vários grupos de voluntários.
- É importante ter grupos regionais para que os voluntários percebam a evolução do seu trabalho mais diretamente.
- Engajamento da população a partir da divulgação de informações sobre a limpeza e a importância do rio para a cidade.
- Conscientização de que a limpeza do rio é um trabalho eterno.
- Realização de pesquisas sobre quais as perspectivas dos cidadãos e sobre a percepção da população a respeito do rio.
- Parcerias com o setor público e empresas privadas. O que cada um pode fazer dentro do seu negócio para ajudar a limpar o rio?
- Ampla divulgação do trabalho da ong para voluntários e pessoas interessadas. Calendário de eventos no site (dia da água e dia dos rios, por exemplo), difusão de notícias eletrônicas e redes sociais, imagens, textos curtos, campanhas como a #onelessbottle.

- Eventos e festas na beira do rio, ao ar livre, que ajudam as pessoas a entenderem sua importância para a cidade.
- Apoio da imprensa local, que promove e comenta eventos e ajuda a aumentar a abrangência do projeto.
- Campanhas de conscientização com foco em um público mais amplo para que as pessoas não joguem lixo e mantenham limpa a rede de coleta.
- Trabalho de prevenção para que o lixo não chegue ao rio.

## Material de consulta

### Entre Rios

<https://www.youtube.com/watch?v=Fwh-cZfWNlc>

### Despoluição do Pinheiros: o que pode significar para a cidade?

<https://www.facebook.com/fundacaoFHC/videos/2012597075703255/>

### Repórteres do Rio Pinheiros

<https://www.facebook.com/jovempannews/videos/os-rep%C3%B3rteres-do-rio-pinheiros-epis%C3%B3dio-01/426260508162137/>

[https://www.facebook.com/pg/jovempannews/videos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/jovempannews/videos/?ref=page_internal)

### Reportagens

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/06/governador-joao-doria-promete-rio-pinheiros-limpo-ate-2022.shtml>

<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/governo-inicia-testes-com-ecobarco-para-coleta-de-lixo-no-rio-pinheiros-2/>

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-06/doria-promete-despoluir-rio-pinheiros-ate-2022>